



EXTENSÃO EM AÇÃO
2025-II
MEDICINA VETERINÁRIA -
UNIVASSOURAS

SAÚDE, BEM-ESTAR E
SUSTENTABILIDADE EM
CONSONÂNCIA COM AS ODS E AS
DIRETRIZES DO MEC

EXTENSÃO EM AÇÃO

2025-II

MEDICINA VETERINÁRIA –

UNIVASSOURAS

ORGANIZAÇÃO E AUTORIA

MÁRIO DOS SANTOS FILHO
ANA PAULA MARTINEZ DE ABREU

PROFESSORES COLABORADORES

ÉRICA CRISTINA ROCHA ROIER
RENATA FERNANDES FERREIRA DE MORAES
PEDRO HENRIQUE EVANGELISTA GUEDES
OTÁVIA REIS E SILVA
LEILA CARDOZO OTT
EDUARDO BUTTURINI DE CARVALHO
MÁRIO TATSUO MAKITA
FÁBIO SARTORI
MAYARA ORNELAS PEREIRA
GUSTAVO MENDES GOMES
ANA CAROLINA DE SOUZA CAMPOS
LETICIA PATRÃO DE MACEDO GOMES
PRISCILLA NUNES DOS SANTOS
ÁLVARO ALBERTO MOURA SÁ DOS PASSOS
CÁTIA MARIA SANTOS DIOGO DA SILVA
GUILHERME ALEXANDRE SOARES MONTEIRO

VASSOURAS, 2026

© 2026. **Universidade de Vassouras**

Presidente da Fundação Educacional Severino Sombra (FUSVE)

Adm. Gustavo de Oliveira Amaral

Reitor da Universidade de Vassouras

Dr. Marco Antonio Soares de Souza

Pró-Reitora de Extensão Universitária

Prof^a. Consuelo Mendes

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Prof. Enilson Salino Braga

Coordenadora do Curso de Medicina Veterinária

Dr^a Otávia Reis e Silva

Editor-Chefe das Revistas Online da Universidade de Vassouras

Dr. Bernardo Cunha Senra Barros

Editora Executiva das Produções Técnicas da Universidade de Vassouras

Dra. Paloma Martins Mendonça

Edição, Editoração e Diagramação

Prof. Dr. Mário dos Santos Filho

Ex84

Extensão em ação 2025 II: Medicina Veterinária Univassouras - saúde, bem-estar e sustentabilidade em consonância com ODS e as diretrizes do MEC / Organização de Mario dos Santos Filho, Ana Paula Martinez de Abreu – Vassouras, RJ : Universidade de Vassouras, 2026.

1 recurso online (68 p.): il., color.

Recurso eletrônico

Modo de acesso:

ISBN:978-65-83616-62-3

1. Ensino. 2. Saúde. 3. Comunidades. I. Santos Filho, Mario dos.

II. Abreu, Ana Paula Martinez de. III. Universidade de Vassouras. IV. Título.

Sistema Gerador de Ficha Catalográfica On-line – Universidade de Vassouras

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. O texto é de responsabilidade de seus autores. As informações nele contidas, bem como as opiniões emitidas, não representam pontos de vista da Universidade de Vassouras.

Prefácio

A extensão universitária ocupa, hoje, um lugar estratégico no projeto de formação superior no Brasil. Ela não apenas aproxima a universidade da sociedade, como também desafia estudantes e docentes a colocarem seus conhecimentos a serviço de demandas reais, em territórios concretos, com pessoas, animais e ambientes que carregam histórias, vulnerabilidades e potencialidades.

Este e-book, “Extensão em Ação 2025-II – Medicina Veterinária – Univassouras: Saúde, Bem-Estar e Sustentabilidade”, é fruto desse movimento. Ele reúne, de maneira sensível e ao mesmo tempo rigorosa, as principais ações de extensão realizadas pelo curso de Medicina Veterinária no semestre 2025-II, evidenciando o compromisso institucional com a saúde única (One Health), com o bem-estar animal e humano e com a sustentabilidade ambiental.

Nas páginas que se seguem, o leitor encontrará campanhas, mutirões, oficinas, atividades em escolas, ações em praças públicas, iniciativas na clínica-escola e em comunidades rurais, todas elas atravessadas pelo esforço de articular ensino, pesquisa e extensão. Cada relato mostra, na prática, como os(as) estudantes se tornam protagonistas de processos educativos, como os(as) docentes atuam como mediadores e como a universidade se faz presente nos espaços onde a vida acontece de forma mais intensa.

É especialmente relevante perceber a forma como este material dialoga com a Agenda 2030 e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial aqueles voltados à Saúde e Bem-Estar, Educação de Qualidade, Cidades e Comunidades Sustentáveis, Consumo e Produção Responsáveis e Vida Terrestre. Ao explicitar essa vinculação, o e-book demonstra que a extensão não é apenas um requisito formal, mas uma prática capaz de conectar o cotidiano da formação veterinária a desafios globais de saúde, equidade e cuidado com o planeta.

Este livro digital também se alinha às diretrizes do Ministério da Educação quanto à curricularização da extensão, mostrando que é possível e desejável integrar a carga horária extensionista às atividades formativas de maneira coerente, significativa e transformadora. Cada ação descrita aqui contribui, à sua maneira, para a construção de um perfil profissional crítico, ético e comprometido com o bem comum.

Que este e-book sirva como registro, inspiração e convite. Registro de um semestre intenso e frutífero; inspiração para que novas turmas, projetos e parcerias se fortaleçam; e convite para que outros cursos, instituições e atores sociais reconheçam na extensão universitária um caminho potente de transformação da realidade.

Sumário



1. Introdução	05
1.1. Apresentação	06
2. Extensão Universitária, MEC e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	10
2.1. Fundamentos conceituais e normativos: Marco regulatório e curricularização da extensão	11
2.2. Agenda 2030, ODS e o papel da universidade	12
2.3. Medicina Veterinária, Saúde Única e Sustentabilidade	14
3. Panorama das Ações de Extensão em 2025-II	17
3.1. Histórico e contextualização	18
3.2. Linha do tempo das atividades - 2025-II	19
3.3. Indicadores do semestre	24
3.4. Categorias de ações de extensão em 2025-II	27
4. Proposta Integrada das Ligas Acadêmicas em Saúde, Bem-Estar e Sustentabilidade	34
4.1. Panorama geral	35
4.2. Organização interna, reuniões e educação continuada	35
4.3. Impactos formativos e síntese da proposta integrada	38
5. Discussão Geral: Impactos Formativos, Sociais e Ambientais	40
5.1 Discussão geral: impactos formativos, sociais e ambientais	41
5.2 Impactos formativos nos discentes	41
5.3 Repercussões para o corpo docente e para o projeto pedagógico	42
5.4 Impactos sociais: aproximação com a comunidade e redes de cuidado	43
5.5 Dimensão ambiental e sustentabilidade	44
5.6 Extensão como eixo estruturante da missão institucional	45
6- Depoimentos	46
7. Considerações Finais e Perspectivas Futuras	50
8 Resumo das Atividades	55
9. Glossário de Termos Técnicos	61
10. Referências Bibliográficas	64

1. Introdução



1.1 Apresentação

O semestre letivo de 2025-II marcou um momento de consolidação e amadurecimento das ações de extensão do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Vassouras.

Em sintonia com a Resolução CNE/CES nº 7/2018, que estabelece a necessidade de integrar, no mínimo, 10% da carga horária dos cursos de graduação em atividades extensionistas, o curso reafirmou sua opção por uma extensão curricularizada, contínua e articulada ao projeto pedagógico.

Nesse contexto, as ações não foram concebidas como eventos isolados, mas como parte de um percurso formativo em que ensino, pesquisa e extensão se entrelaçam de forma orgânica.

Sob a perspectiva da saúde única (One Health), o conjunto de iniciativas descritas neste e-book buscou abordar, simultaneamente, a saúde de animais, seres humanos e ecossistemas.

Campanhas educativas, mutirões, oficinas práticas, atividades em escolas, feiras de adoção, ações em comunidades rurais e projetos na clínica-escola foram planejados para dialogar com problemas reais do território: zoonoses, bem-estar de animais de companhia e produção, manejo de resíduos, preservação de polinizadores, convivência responsável em áreas urbanas e rurais, entre outros.

Ao mesmo tempo, cada ação se constituiu como espaço privilegiado para o desenvolvimento de competências clínicas, éticas, comunicativas e cidadãs dos discentes.

Este e-book é fruto de um esforço de sistematização de tudo o que foi realizado em 2025-II. Foram mobilizados relatórios semestrais das ligas acadêmicas, registros dos projetos de curricularização da extensão, atas de reuniões, materiais educativos produzidos, formulários de avaliação e registros fotográficos das ações.

A partir desse conjunto, organizou-se um relato estruturado que permite visualizar: (a) o percurso histórico recente da curricularização no curso; (b) a distribuição das ações ao longo do semestre; (c) os diferentes cenários de atuação (escola, praça, clínica-escola, propriedades rurais, eventos institucionais); e (d) a contribuição das atividades para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030.

A articulação com as ODS é eixo central deste documento. As ações aqui descritas dialogam, de modo particular, com:

- ODS 3 – Saúde e Bem-Estar, ao privilegiar a prevenção de zoonoses, o manejo clínico responsável, o bem-estar animal e a promoção da saúde coletiva;
- ODS 4 – Educação de Qualidade, ao utilizar metodologias ativas, produção de materiais educativos, grupos de estudo e ações formativas com diferentes públicos;
- ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis, ao atuar em bairros urbanos, comunidades rurais e espaços públicos, buscando relações mais equilibradas entre pessoas, animais e território;

- ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis, ao discutir descarte de resíduos, uso racional de medicamentos e insumos veterinários, além de práticas de produção animal mais sustentáveis;
- ODS 15 – Vida Terrestre, ao enfatizar o cuidado com a fauna doméstica, de produção e silvestre, bem como com polinizadores e recursos naturais associados.

As experiências relatadas envolveram discentes de todos os períodos, que atuaram como protagonistas na concepção, execução e avaliação das ações; docentes de diferentes áreas, que assumiram o papel de mediadores e orientadores; e uma ampla rede de parceiros externos, incluindo escolas básicas, unidades de saúde, ONGs de proteção animal, produtores rurais, serviços públicos municipais e instituições parceiras.

Essa rede permitiu que o curso aprofundasse seu compromisso com o entorno social, reforçando a compreensão de que a universidade não é apenas um espaço de formação técnica, mas também um agente de transformação do território em que está inserida.

Ao registrar e integrar essas experiências, este e-book busca cumprir múltiplas funções. Ele é, ao mesmo tempo:

- Memorial descritivo das ações extensionistas de 2025-II, permitindo que estudantes, docentes e gestores visualizem o conjunto das iniciativas realizadas e seus desdobramentos;
- Instrumento de avaliação e planejamento, ao possibilitar a identificação de pontos fortes, desafios e oportunidades de aprimoramento da curricularização da extensão nos próximos semestres;
- Material de divulgação institucional, que evidencia à comunidade interna e externa o compromisso da Medicina Veterinária da Univassouras com a saúde única, o bem-estar animal e humano e a sustentabilidade;

- Repositório de práticas e experiências, passível de ser consultado por outros cursos e instituições interessadas em desenvolver ações semelhantes, funcionando como referência e inspiração.

Dessa forma, este e-book tem como objetivos principais:

- Documentar as ações de extensão desenvolvidas na Medicina Veterinária da Univassouras em 2025-II, com descrição das atividades, públicos envolvidos, parceiros, indicadores e registros visuais;
- Evidenciar a articulação dessas ações com as ODS, especialmente ODS 3, 4, 11, 12 e 15, explicitando como cada projeto, liga acadêmica e atividade prática contribui para metas globais de desenvolvimento sustentável;

- Demonstrar o cumprimento e a qualificação da curricularização da extensão, conforme as diretrizes do MEC, mostrando como a extensão se integra à matriz curricular, às disciplinas e às práticas de ensino e pesquisa;
- Valorizar o protagonismo discente e a responsabilidade social do curso de Medicina Veterinária, reconhecendo o papel dos estudantes, das ligas acadêmicas, dos projetos e da clínica-escola na promoção de saúde, educação e sustentabilidade;
- Oferecer uma base estruturada para a continuidade das ações, permitindo que os resultados de 2025-II orientem futuras intervenções, projetos de pesquisa, publicações científicas e novas parcerias com a comunidade.
- Ao percorrer as seções seguintes, o leitor encontrará um panorama que vai dos marcos normativos à descrição minuciosa das ações, dos gráficos e tabelas de indicadores às narrativas construídas pelas ligas acadêmicas e pela comunidade envolvida.

Mais do que um relatório, este e-book pretende ser um registro vivo de como a extensão universitária, em Medicina Veterinária, pode concretizar – no cotidiano – a ideia de saúde única e de desenvolvimento sustentável, aproximando saberes acadêmicos e necessidades reais da sociedade.



2. Extensão Universitária, MEC e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



2.1 Fundamentos conceituais e normativos: Marco regulatório e curricularização da extensão

A Resolução CNE/CES nº 7/2018 consolidou, em âmbito nacional, a compreensão de que a extensão universitária é dimensão constitutiva da formação superior no Brasil. Entre outros pontos, o documento estabelece que todos os cursos de graduação devem destinar no mínimo 10% da carga horária total a atividades extensionistas, e que essas ações devem estar integradas ao projeto pedagógico do curso, articulando-se de maneira indissociável ao ensino e à pesquisa.

Mais do que uma exigência numérica, esse marco regulatório reposiciona a extensão como componente formativo essencial, rompendo com a lógica de ações isoladas, voluntaristas ou desvinculadas da matriz curricular.

A partir dele, a extensão passa a ser entendida como:

- atividade planejada, acompanhada e avaliada, com objetivos educacionais definidos;
- oportunidade de formação cidadã, ao colocar estudantes em contato com realidades sociais diversas e frequentemente marcadas por vulnerabilidades;



Figura 1. Discentes do terceiro período do curso de Medicina Veterinária da Univassouras reunidos durante ação de extensão em promoção de saúde e bem-estar animal.



Figura 2. Atendimento clínico a equino realizado pela professora Érica Roier do curso de Medicina Veterinária durante ação de extensão em campo.

- espaço de produção de conhecimento aplicado, em que problemas concretos dos territórios retornam à universidade como perguntas de pesquisa, temas de TCC, projetos de iniciação científica e inovação tecnológica.
- Integração explícita entre ensino, pesquisa e extensão, principalmente em temas como saúde pública, bem-estar animal, manejo sustentável, zoonoses, resistência antimicrobiana, gestão de resíduos e educação ambiental.

No curso de Medicina Veterinária da Univassouras, a curricularização da extensão é operacionalizada por um conjunto articulado de dispositivos:

- Projetos e programas de extensão institucionalmente registrados, que organizam ações continuadas em áreas como saúde única, educação em saúde, bem-estar animal, extensão rural, meliponicultura, animais silvestres, clínica e cirurgia de pequenos e grandes animais;
- Ligas acadêmicas com atuação sistemática em ensino, pesquisa e extensão, funcionando como núcleos de aprofundamento temático (cardiologia, pequenos animais, felinos, ruminantes, equinos, parasitologia, reprodução, animais silvestres, entre outros) e importantes canais de diálogo com a comunidade;
- Disciplinas com carga horária extensionista, em que parte das atividades avaliativas ocorre diretamente em campo (escolas, praças, unidades de saúde, propriedades rurais, clínica-escola), sob supervisão docente e com registro em portfólios e relatórios;

Essa estrutura permite que a extensão seja vivenciada ao longo de todo o curso, e não apenas em momentos pontuais, garantindo que os(as) estudantes acumulem experiências progressivas em diferentes cenários de prática e consolidem competências técnicas, éticas e sociais coerentes com o perfil profissional desejado.

2.2. Agenda 2030, ODS e o papel da universidade

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, pactuada entre os Estados-membros da ONU, apresenta 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e um conjunto de metas voltadas à erradicação da pobreza, à redução das desigualdades, à proteção do planeta e à promoção de prosperidade e bem-estar para todas as pessoas. Longe de se restringirem a governos, as ODS convocam também universidades, escolas, serviços de saúde e organizações da sociedade civil a repensarem suas práticas e prioridades.

Nesse cenário, a universidade assume papel estratégico em pelo menos três dimensões:

- Formação de profissionais capazes de reconhecer as interdependências entre questões sociais, sanitárias, econômicas e ambientais e de atuar de forma ética e responsável em seus respectivos campos.
- Produção e difusão de conhecimento que contribua para enfrentar problemas concretos relacionados às ODS – por exemplo, pesquisas sobre zoonoses, resistência antimicrobiana, impactos ambientais da produção animal ou estratégias de promoção de bem-estar.
- Intervenção direta em territórios vulneráveis, por meio de projetos de extensão, programas interdisciplinares e parcerias com serviços públicos e organizações comunitárias.

No âmbito deste e-book, buscou-se relacionar as ações realizadas em 2025-II às ODS mais diretamente conectadas à prática veterinária extensionista, com destaque para:

- ODS 3 – Saúde e Bem-Estar: promoção de saúde única, prevenção de zoonoses e doenças parasitárias, bem-estar animal, segurança alimentar, educação em saúde para diferentes públicos;

- ODS 4 – Educação de Qualidade: uso de metodologias ativas, produção de materiais educativos, formação de redes de aprendizagem entre universidade, escolas e comunidade;
- ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis: ações em bairros urbanos e comunidades rurais, guarda responsável, manejo de animais comunitários, uso e ocupação de espaços públicos com segurança;
- ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis: discussão sobre descarte adequado de resíduos (inclusive resíduos hospitalares e medicamentos), uso racional de fármacos e insumos veterinários, práticas mais sustentáveis na produção animal;
- ODS 15 – Vida Terrestre: proteção da fauna doméstica, de produção e silvestre; conservação de polinizadores; prevenção de maus-tratos; promoção do bem-estar animal em diferentes contextos (clínica, produção, equoterapia, abrigos, fauna urbana).

Para tornar essa articulação visível e didática, cada evento ou conjunto de ações descrito ao longo do e-book é acompanhado de um quadro de ligação com as ODS predominantes, indicando de que forma a prática extensionista contribui para metas globais de sustentabilidade. Essa estratégia permite que estudantes, docentes e gestores identifiquem:

- quais ODS são mais frequentemente contempladas;
- em que medida diferentes projetos se complementam ou se sobrepõem;
- quais lacunas permanecem em termos de temas, públicos e territórios ainda pouco alcançados.

Desse modo, a Agenda 2030 deixa de ser um referencial abstrato e passa a funcionar como matriz orientadora concreta para o planejamento, a execução e a avaliação das ações de extensão em Medicina Veterinária.

2.3. Medicina Veterinária, Saúde Única e sustentabilidade

A Medicina Veterinária, por sua própria natureza, ocupa posição central no paradigma de Saúde Única, que reconhece a interdependência entre saúde humana, saúde animal e equilíbrio ambiental.

Doenças emergentes, zoonoses clássicas, resistência antimicrobiana, impactos da produção animal sobre o meio ambiente, conservação da biodiversidade e segurança alimentar são temas que atravessam o cotidiano da prática veterinária e dialogam diretamente com as ODS.

As ações de extensão desenvolvidas pelo curso de Medicina Veterinária da Univassouras em 2025-II abordaram, de forma integrada, temas como:

- Prevenção de zoonoses (toxoplasmose, leishmaniose, parasitoses intestinais, doenças transmitidas por vetores), por meio de palestras, campanhas educativas, materiais informativos e orientação direta à população;
- Guarda responsável e manejo de animais de companhia, enfatizando vacinação, vermifugação, controle reprodutivo, enriquecimento ambiental, prevenção de acidentes e redução de abandono;
- Bem-estar animal em diferentes contextos: clínica de pequenos animais, equinos utilizados em programas de equoterapia, ruminantes em sistemas de produção, animais silvestres resgatados e fauna urbana em interação com espaços públicos;

- Produção sustentável, discutindo boas práticas de manejo, uso racional de recursos, bem-estar de animais de produção, controle de doenças e impactos ambientais associados a diferentes sistemas produtivos;
- Descarte adequado de resíduos e medicamentos, tanto no ambiente domiciliar quanto nos serviços veterinários (clínica-escola, hospitais parceiros, propriedades rurais), integrando aspectos sanitários, ambientais e legais.

Ao tratar dessas temáticas em formato de projetos, ligas acadêmicas, oficinas, mutirões e atividades em campo, a extensão em Medicina Veterinária contribui simultaneamente para:

- a proteção da saúde coletiva, ao reduzir riscos de transmissão de doenças entre animais e humanos e ao promover práticas mais seguras de convívio e produção;
- a formação ética e cidadã dos futuros médicos-veterinários, que aprendem a reconhecer seu papel em redes de cuidado que ultrapassam o consultório ou o hospital veterinário;
- a promoção de condições mais justas e sustentáveis de convivência entre pessoas, animais e ambiente, alinhando a prática profissional aos princípios da Saúde Única e às metas da Agenda 2030.

Nesse sentido, a curricularização da extensão em Medicina Veterinária não apenas atende a um requisito normativo, mas se afirma como estratégia pedagógica e compromisso social, capaz de transformar o modo como os estudantes compreendem sua atuação profissional e o lugar da universidade na construção de sociedades mais saudáveis, inclusivas e sustentáveis.





Figura 3. Professor Mário Filho orienta discentes na aferição de parâmetros clínicos em cão durante atividade prática na clínica-escola de Medicina Veterinária.



Figura 4. Mostra de extensão do curso de Medicina Veterinária da Univassouras, com estandes temáticos sobre saúde, bem-estar e sustentabilidade no campus.



Figura 5. Estande de inovação tecnológica em ensino e pesquisa, apresentando simuladores e monitor multiparamétrico utilizados na formação em Medicina Veterinária.

3. Panorama das Ações de extensão em 2025-II



3.1 Histórico e contextualização

Desde 2022.1, o curso de Medicina Veterinária da Univassouras estrutura de forma sistemática a curricularização da extensão, articulando projetos e ações extensionistas às disciplinas da matriz curricular. De acordo com o portfólio institucional, foram implementados projetos voltados à posse responsável, saúde única, bem-estar animal, saúde ambiental, comunidades rurais e educação em saúde, com início escalonado a partir de 2022.1 e expansão contínua até 2025.2.

Esses projetos estão vinculados a disciplinas como Introdução à Medicina Veterinária, Comportamento e Bem-Estar Animal, Programa de Aprendizagem Prática e Extensão I e II, Saúde Ambiental e Sustentabilidade, Epidemiologia Veterinária, Clínica Médica de Pequenos Animais I e II, Clínica Médica de Grandes Animais I, Cirurgia de Grandes Animais, Prática Hospitalar de Grandes Animais e componentes de produção e extensão rural.

Ao longo do semestre letivo de 2025-II, as ações de extensão vinculadas à curricularização no curso de Medicina Veterinária da Univassouras foram distribuídas de forma contínua, articulando planejamento, intervenções em campo, atividades no campus e momentos de avaliação. A seguir, apresenta-se uma síntese cronológica das principais etapas:

3.2 Linha do tempo das atividades - 2025-II

Imagens refere-se ao evento de referência do mês corrente - Aula inaugural

Agosto 2025

Planejamento e início das ações;
Organização do semestre, com alinhamento entre coordenação, docentes e discentes;
envolvidos nos projetos de curricularização da extensão.



Início das atividades internas de capacitação, com revisão de conceitos de ODS, saúde única, metodologias ativas e abordagem extensionista junto à comunidade.



Apresentação aos alunos dos projetos ativos em 2025-II, incluindo:

- ações em saúde única e zoonoses;
- projetos de bem-estar animal na comunidade;
- iniciativas de saúde ambiental e sustentabilidade;
- núcleos de avaliação clínica e monitoramento de equinos em programas de equoterapia.



3.2 Linha do tempo das atividades - 2025-II

Imagens refere-se ao evento de referência do mês corrente - CONECTAVET / EAVET

Setembro 2025

Saída a campo e ações em:

escolas/comunidade

Realização das primeiras ações educativas

em escolas parceiras, com foco em:

prevenção das principais zoonoses,

posse responsável de cães e gatos,

bem-estar animal e cuidados básicos.



Desenvolvimento de atividades de Educação em Saúde Única para estudantes e famílias da rede básica, integrando disciplinas como Epidemiologia Veterinária e componentes do PAPE.

Início das visitas técnicas e ações de Educa Saúde Ambiental, abordando manejo de resíduos, descarte adequado



3.2 Linha do tempo das atividades - 2025-II

Imagens refere-se ao evento de referência do mês corrente - Mostra de Extensão

Outubro 2025

Intensificação das campanhas e Mostra de Extensão

Consolidação das ações em território, com ampliação de campanhas educativas em escolas, unidades de saúde e espaços públicos.



Realização de mutirões e eventos no campus, com estandes temáticos sobre: saúde única, bem-estar animal, inovação tecnológica em ensino e pesquisa, sustentabilidade na prática clínica veterinária.

Participação ativa dos discentes na Mostra de Extensão, apresentando materiais produzidos (folders, painéis, simuladores, relatos de experiência) e socializando resultados com a comunidade acadêmica e externa.

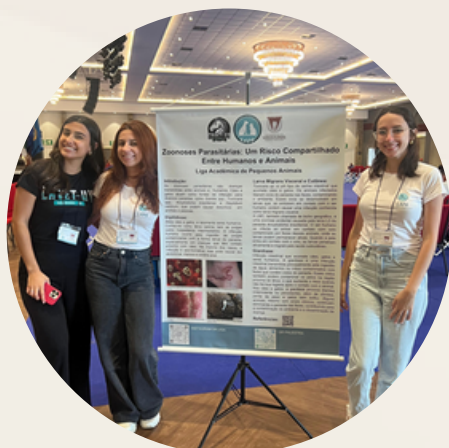


3.2 Linha do tempo das atividades - 2025-II

Imagens refere-se ao evento de referência do mês corrente - Show de Cães

Novembro 2025

Consolidação, monitoramento e avaliação
Continuidade das ações de avaliação
clínica e monitoramento de bem-estar de
equinos em programa de equoterapia,
integrando os núcleos clínico, cirúrgico e
hospitalar.



Etapa de sistematização dos dados
extensionistas: registros de atendimentos,
número de participantes, locais
alcançados e ODS contempladas.

Reuniões de devolutiva com turmas e
docentes, discutindo aprendizados, desafios
e propostas de aperfeiçoamento dos
projetos para o próximo ano.

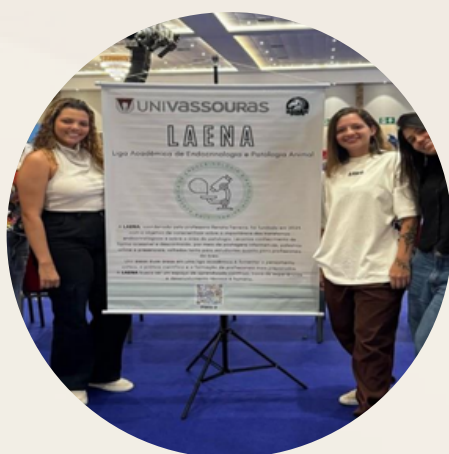


3.2 Linha do tempo das atividades - 2025-II

Imagens refere-se ao evento de referência do mês corrente - Encerramentos

Dezembro 2025

Encerramento e produção do portfólio
Fechamento formal do semestre, com consolidação de relatórios, atualização do Portfólio de Curricularização da Extensão e registro das ações de 2025-II.



Organização do material fotográfico, dos gráficos e das tabelas de indicadores para compor este e-book, de modo a documentar a trajetória das ações e sua aderência às ODS e às diretrizes do MEC para a extensão universitária.

Finalização das atividades e planejamento para 2026.



3.3 Indicadores gerais do semestre

No semestre letivo de 2025-II, a partir da consolidação dos formulários institucionais de extensão, relatórios semestrais e registros fotográficos, foram identificadas cerca de 25 ações formais de extensão vinculadas ao curso de Medicina Veterinária da Univassouras.

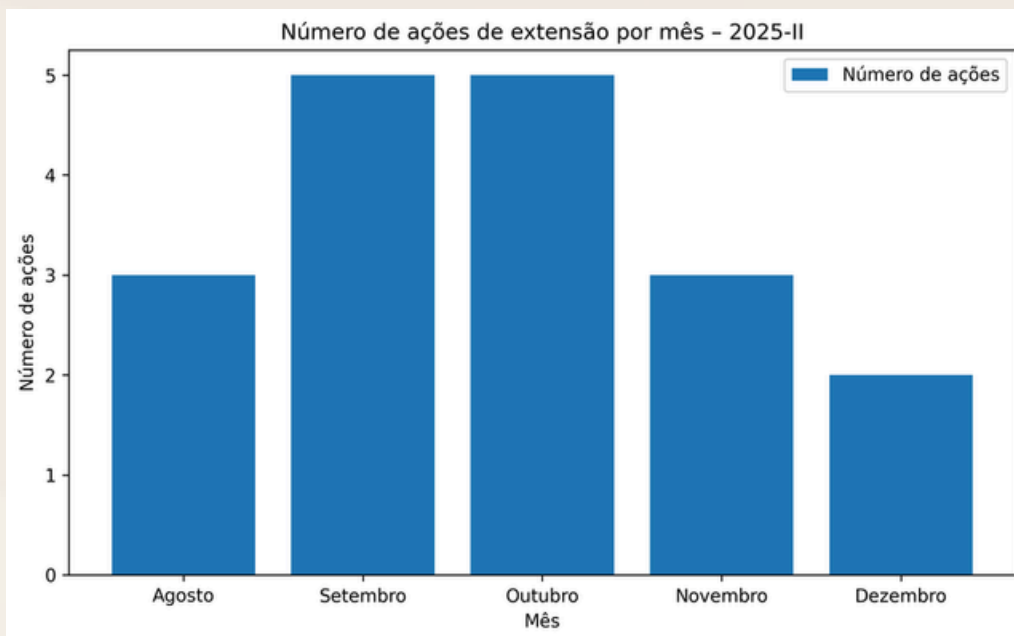


Gráfico 1 – Número de ações de extensão por mês (agosto a dezembro) no curso de Medicina Veterinária da Universidade de Vassouras, semestre 2025-II. Fonte: Relatórios institucionais de extensão – Medicina Veterinária/Univassouras, 2025.

Essas ações incluíram:

Projetos continuados, como:

- Projeto Conscientização de Cuidados em Cães e Gatos, com produção de cartilhas, folders, notas técnicas, artigo em revista científica e ações corpo a corpo com a comunidade.
- Projeto Didelphis sp.: conheça e proteja, voltado à clínica, reabilitação e educação ambiental sobre gambás-de-orelha-branca.



- Projeto Equoterapia, com acompanhamento clínico de equinos e interface com reabilitação e inclusão social.
- Projeto Check-list Pré-operatório em Cães e Gatos, envolvendo metodologias ativas na construção de checklist, publicação em revista científica e elaboração de e-book técnico.
- Projeto Estudo do Impacto da Conscientização, voltado à avaliação de mudanças de conhecimento e atitude após ações educativas.
- Projeto de Bem-Estar Animal (BEA), voltados para conscientização de boas práticas, respeito ao comportamento e métodos substitutivos na pesquisa e ensino no curso de Medicina Veterinária.

Eventos de grande porte, como :

- Encontro Acadêmico e Mostra de Trabalhos Científicos da Medicina Veterinária;
- Mostra de Extensão em Medicina Veterinária 2025.2;
- CONECTAVET - Conexão entre a pós e a graduação;
- Show de Cães do Vale do Café.

Workshops e oficinas técnicas:

- bandagens e imobilizações, suturas;
- bem-estar na bovinocultura, manejo de ordenha (pré e pós-dipping);
- fabricação artesanal de queijos;
- responsabilidade civil na Medicina Veterinária;
- confecção de dardos anestésicos
- Manejo de abelhas sem ferrão.
- Ações interdisciplinares e visitas técnicas:
- Propriedades rurais, estruturas leiteiras, cavalaria, fazenda-escola e ambientes de equoterapia.



Essas iniciativas estiveram vinculadas a pelo menos sete projetos/programas institucionais de extensão, incluindo projetos setoriais, ações interdisciplinares e projetos coordenados por ligas acadêmicas, e envolveram diretamente cerca de 15 docentes e aproximadamente 250 discentes, contemplando alunos de todos os períodos do curso de medicina veterinária.

Considerando listas de presença, relatórios e estimativas dos coordenadores, calcula-se que, ao longo do semestre, mais de 900 pessoas (entre comunidade acadêmica e externa) e cerca de 450 animais foram direta ou indiretamente beneficiados pelas ações.

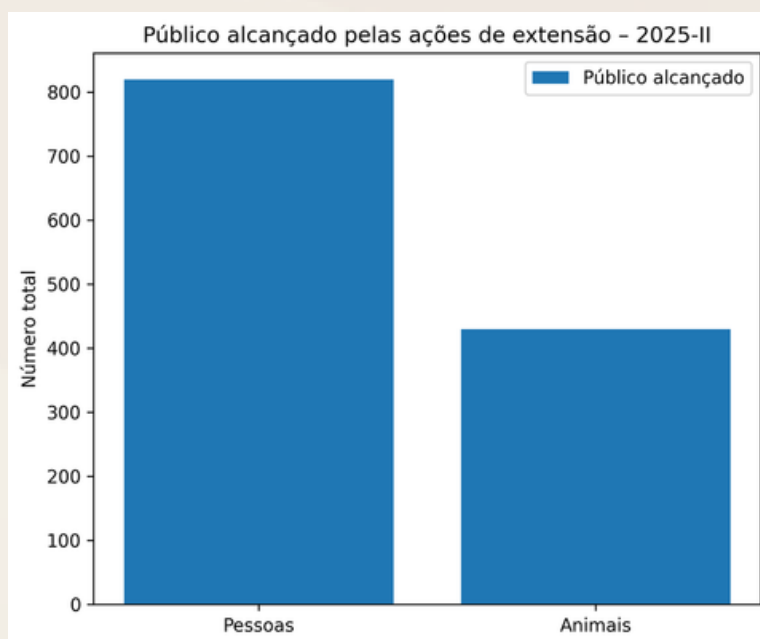


Gráfico 2 – Público total estimado de pessoas e animais alcançados pelas ações de extensão do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Vassouras no semestre 2025-II. Fonte: Relatórios institucionais de extensão – Medicina Veterinária/Univassouras, 2025.

Os cenários de atuação incluíram:

- espaços da universidade (clínica-escola, laboratórios de habilidades e de alimentos, Centro de Convenções General Sombra, áreas de produção e fazenda-escola);
- escolas, unidades de saúde e equipamentos públicos parceiros;
- propriedades rurais, cavalaria da Polícia Militar, mostras abertas e eventos para a comunidade (como o Show de Cães);
- Ambientes virtuais, sobretudo para palestras on-line e ações de educação continuada.

3.4 Categorias de ações de extensão em 2025-II

Para evidenciar a diversidade das iniciativas, as ações de extensão de 2025-II podem ser organizadas em seis grandes eixos, todos articulados às ODS e ao paradigma de Saúde Única.

3.3.1 Grandes eventos integradores

Encontro Acadêmico de Medicina Veterinária (EAVET)

O EAVET consolidou-se como espaço acadêmico de destaque, reunindo apresentações orais de palestrantes, minicursos e apresentação de trabalhos científicos. As ligas acadêmicas e os projetos de extensão tiveram participação expressiva, divulgando resultados, produzindo materiais educativos e fortalecendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão no curso.

CONNECTAVET – Graduação e Mestrado em diálogo

Realizado em 25 e 26/09/2025, com 287 inscrições, integração entre graduação e Mestrado Profissional em Diagnóstico em Medicina Veterinária, participação da Defesa Agropecuária do RJ (Caravana da Educação Sanitária) e parceria com empresas do ramo veterinário. Houve arrecadação de aproximadamente 200 kg de alimentos não perecíveis, destinados a famílias em vulnerabilidade social.



Figura 6. Cerimônia de abertura do evento Conectavet, com presença de autoridades sanitárias, parceiros de empresas privadas, professores e alunos do curso de medicina veterinária.



Figura 7. Cerimônia de abertura do evento Conectavet, com presença de autoridades sanitárias, parceiros de empresas privadas, professores e alunos do curso de medicina veterinária.

Mostra de Extensão em Medicina Veterinária 2025.2 – “Zoonoses nas principais áreas da Medicina Veterinária”

Realizada de 28 a 30/10/2025, envolvendo todos os períodos do curso. As turmas organizaram mesas temáticas, banners, folders, jogos educativos e materiais digitais abordando zoonoses de interesse em pequenos animais, grandes animais, inspeção de POA, saúde pública e fauna silvestre.

I Show de Cães do Vale do Café

Evento aberto à comunidade, ocorreu nos dias 15 e 16 de novembro de 2025, com exposição e desfile de cães, participação de coordenadores, docentes, discentes e ligas, além de ações de guarda responsável, bem-estar e educação em saúde.



Figura 8. Discentes do sétimo período do curso de Medicina Veterinária da Univassouras reunidos durante ação de extensão, em promoção aos cuidados em saúde para prevenção de zoonoses.

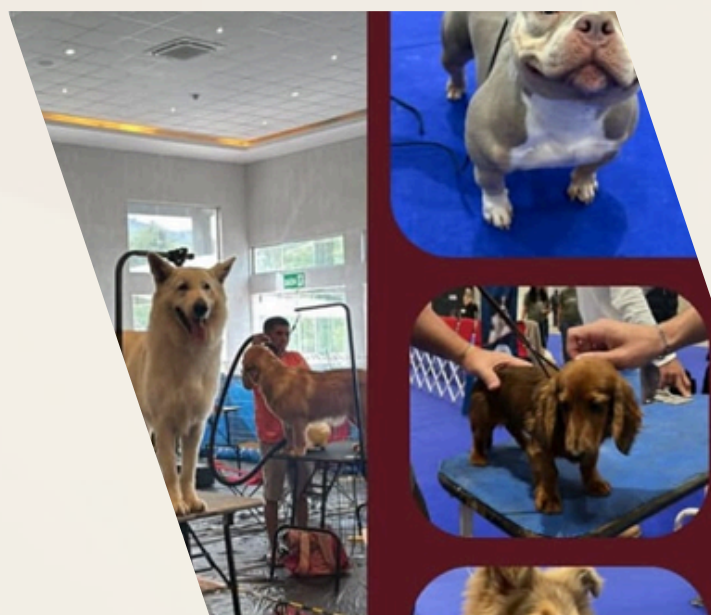


Figura 8. Demonstração e apresentação de cães de diferentes raças, durante o evento I Show de Cães do Vale do café, com participação dos discentes e docentes do curso de Medicina Veterinária.

Esses quatro grandes eventos funcionam como vitrines do trabalho extensionista da Medicina Veterinária, concentrando grande fluxo de público, integração entre projetos e visibilidade institucional.

3.3.2 Workshops e oficinas técnicas

Foram realizados, ao longo do semestre, diversos workshops e oficinas, em especial vinculados ao EAVET e CONECTAVET e a projetos específicos:

- Bandagens e Imobilizações – da teoria à prática veterinária;

Figura 9. Discente do nono período do curso de Medicina Veterinária da Univassouras, Rosalina Laré, demonstrando técnica de imobilização em equino, durante o minicurso.



- Técnicas de Suturas: precisão e eficiência em cirurgia;

Figura 10. Discentes de variados períodos do curso de Medicina Veterinária da Univassouras reunidos no laboratório de Habilidades, sendo orientados pela ministrante e discente do Mestrado em Diagnóstico em Medicina Veterinária, Larissa Magalhães.

- Bem-estar na Bovinocultura – manejo sustentável para o rebanho;

Figura 11. Discentes e ministrante M.V Leonardo Quintanilha, durante Workshop de Bem-Estar na bovinocultura, evento ocorrido durante o CONECTAVET 2025.



- Manejo de Ordenha – a importância do pré e pós-dipping;

Figura 12. Discente durante curso, realizando a aplicação prática do aprendizado em sala, com realização do pré-dipping.

- Do Leite ao Queijo – fabricação artesanal e controle microbiológico;

Figura 13. Docente, professora Mayara Ornelas, e a turma de alunos durante demonstração de fabricação e cuidados microbiológicos na produção de queijos.



- Oficina de confecção de dardos anestésicos;

Figura 14. Dardos anestésicos confeccionados por discentes do curso de Medicina Veterinária da Univassouras, após orientações do egresso e médico veterinário João Gabriel.

- Manejo de Abelhas sem Ferrão, reforçando a interface entre produção, conservação e educação ambiental.

Figura 15. Material de divulgação da oficina sobre manejo de abelhas sem ferrão, oferecido aos alunos de graduação e comunidade geral, em especial meliponicultores da região.



- Oficina de Casos Clínicos de Cães e Gatos;

Figura 16. oficina de discussão de casos clínicos em cães e gatos, vinculada ao projeto de extensão sobre desenvolvimento do raciocínio clínico em Medicina Veterinária de pequenos animais, realizada na Universidade de Vassouras com a participação de discentes e docente responsável.

Essas atividades somam pelo menos 10 ações formais, caracterizadas por:

- desenvolvimento de habilidades técnicas (suturas, bandagens, ordenha, produção de queijos, dardagem);
- discussão ética e jurídica da prática profissional;
- foco em bem-estar animal e sustentabilidade dos sistemas produtivos;
- intensa participação de mestrandos como facilitadores, aproximando ensino, pesquisa e extensão.

3.3.3 Projetos continuados de extensão

Entre os projetos de caráter permanente e longitudinal, destacam-se:

- Projeto Conscientização de Cuidados em Cães e Gatos

Projeto que combina ações educativas presenciais, distribuição de cartilhas, abordagens individuais em filas e espaços públicos, produção de folder técnico sobre dirofilariose com DOI e publicação de artigo na revista Pró-UniverSUS sobre o papel da Medicina Veterinária e do SUS na prevenção de zoonoses em cães e gatos.

- **Projeto *Didelphis* sp.: conheça e proteja**

Envolve atendimento clínico, reabilitação e soltura de gambás-de-orelha-branca, além de atividades de educação ambiental sobre fauna urbana, risco de atropelamentos e conflitos com humanos.

- **Projeto Equoterapia**

Acompanha a saúde e o bem-estar dos equinos utilizados em sessões de equoterapia, articulando saúde animal, reabilitação física/psicossocial de praticantes e inclusão social.

- **Projeto Check-list Pré-operatório em Cães e Gatos**

Utiliza metodologias ativas na construção de checklist pré-operatório, resultando em artigo publicado na Revista Mosaico, além de um e-book técnico em elaboração para a Editora da Univassouras.

- **Projeto Estudo do Impacto da Conscientização**

Focado em avaliar o efeito das ações educativas (como o projeto de Conscientização e o uso de checklists) sobre o conhecimento, atitudes e práticas da comunidade e dos estudantes.

- **Projeto BEA – Bem-Estar Animal**

Projeto de extensão registrado desde 2022.2, com equipe executora estruturada, metas, indicadores e exigência de registros de público, relatos e fotografias. Funciona como modelo de organização para as demais ações de bem-estar animal, contribuindo para a padronização de formulários e a consolidação da cultura extensionista.

No conjunto, esses projetos representam ao menos cinco a seis ações formalmente cadastradas, mas geram um volume ainda maior de atividades, produtos acadêmicos, materiais educativos e desdobramentos em pesquisa e TCC.

3.3.4 Ações acadêmicas e interdisciplinares

Além das ações setoriais, o curso participou de:

- Aula inaugural sobre a atuação do CRMV junto às universidades, discutindo ética, responsabilidade técnica e inserção profissional.
- Mostras interdisciplinares e apresentações durante o EAVET e outros eventos internos, com trabalhos oriundos de ligas e projetos de extensão.

- palestras abertas ao público e a outros cursos, como discussões sobre Síndrome do Braquicefálico, responsabilidade civil e saúde única, ampliando o diálogo entre Medicina Veterinária, Medicina, Psicologia, Direito e demais áreas.

3.3.5 Produção técnico-científica derivada da extensão

Um diferencial marcante de 2025-II é a forte produção técnico-científica vinculada à extensão, incluindo:

- artigos em periódicos (Revista Mosaico, Pró-UniverSUS, entre outros) sobre checklists pré-operatórios, impacto de ações educativas e prevenção de zoonoses;
- notas técnicas vinculadas ao Mestrado Profissional;
- e-books em elaboração (como o guia de exames pré-operatórios em cães e gatos);
- folders, cartilhas, materiais digitais e recursos com DOI/QR code, utilizados tanto nas ações com a comunidade quanto em sala de aula.

- Apresentação de Trabalhos em eventos científicos

Figura 17. Discente durante apresentação de pôster no Encontro Acadêmico de Medicina Veterinária.

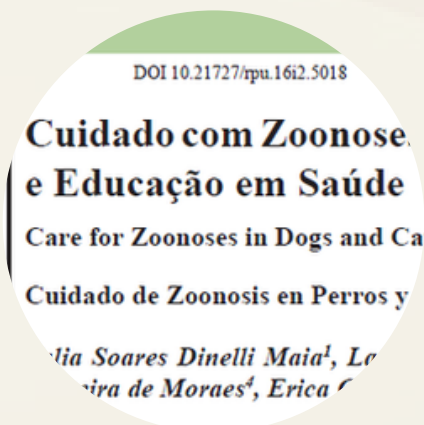


- Produção de materiais técnicos, folders e cartilhas de conscientização.

Figura 18. Folder sobre posse responsável produzido pela Liga Acadêmica de Pequenos Animais, para divulgação e conscientização para responsáveis de animais.

- Produção de artigos e notas técnicas publicadas nos periódicos da Universidade de Vassouras.

Figura 19. Exemplo de uma das diversas notas técnicas publicadas ao longo do semestre, em conjunto com alunos do Mestrado Profissional em Diagnóstico em Medicina Veterinária da Universidade de Vassouras.



- Artigos publicados com as temáticas que envolvem extensão, metodologias ativas e os cuidados com zoonoses, com enfoque na Saúde Única.

Figura 20. Artigo sobre os cuidados com zoonoses e o papel do SUS na Saúde Única, publicado na Revista PróUniverSUS da Universidade de Vassouras.

Essa dimensão demonstra que a extensão é também produtora de conhecimento, e não apenas de serviços, contribuindo para a consolidação da cultura científica no curso.

4.1. Panorama geral

A análise dos relatórios semestrais das ligas acadêmicas do Curso de Medicina Veterinária da Univassouras evidencia que esses grupos vão muito além da realização de atividades pontuais. As ligas se configuram como núcleos permanentes de estudo, pesquisa e extensão, com planejamento próprio, diretoria estruturada, regulamento interno, calendário de reuniões e relatórios institucionais.

Em 2025-II, estiveram ativas ligas vinculadas a diferentes áreas da Medicina Veterinária, incluindo:

- Clínica médica e cirúrgica de pequenos animais – LAPA, LAFUV, LACV;
- Cardiologia e pneumologia – LACAP;
- Animais selvagens, exóticos, produção e recursos naturais – LAAS, LAER, LACRUM, LARA, LAENA, LATIV;
- Parasitologia, equinos, bem-estar e áreas correlatas – LAPVET, LAMEQ, LAER, LAFUV, BEA e outras com interface direta em saúde única e sustentabilidade.

Essas ligas se organizam em torno de quatro eixos comuns de atuação:

1. Fortalecimento da formação clínica e cirúrgica;
2. Ampliação sistemática das ações de extensão junto à comunidade;

- Estímulo à produção científica e à inovação;
- Organização interna e sustentabilidade das ligas (gestão, finanças, comunicação).

Tais eixos dialogam diretamente com a curricularização da extensão e com as ODS priorizadas pelo curso (ODS 3, 4, 11, 12 e 15), consolidando a articulação entre ensino, pesquisa e responsabilidade social.

4.2. Organização interna, reuniões e educação continuada

Os relatórios semestrais apontam uma rotina intensa e contínua de trabalho acadêmico nas ligas, marcada por:

- Reuniões científicas periódicas, com apresentação de casos clínicos reais, discussão crítica de artigos, construção e atualização de protocolos, e revisão temática guiada por docentes e mestrandos;
- Encontros formativos com metodologias ativas, como quizzes (Kahoot), estudo de casos, seminários dirigidos, rodas de conversa e problematização de situações clínicas e éticas;

- Incentivo explícito à produção científica, com submissão de resumos ao EAVET, participação em mostras internas e externas, elaboração de artigos, notas técnicas e capítulos de e-book.
- Ciclos de palestras em cardiologia e pneumologia.
 - Encontros de educação continuada com uso de Kahoot a partir de artigos científicos.
 - Organização do simpósio, integrando graduandos, mestrandos e profissionais.

Conjuntamente, essas ligas reforçam as ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), 4 (Educação de Qualidade) e 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), ao trabalharem prevenção de zoonoses, guarda responsável, doenças crônicas e comunicação em saúde junto à população.



Eixo Animais silvestres, pequenos animais, extensão e conservação ambiental

No campo de animais silvestres e conservação, destacam-se especialmente:

LAAS – Liga Acadêmica de Animais Silvestres

- Atividades de manejo de animais resgatados e discussão clínica de casos.
- Visitas técnicas e ações de sensibilização sobre tráfico, cativeiro irregular e bem-estar de fauna silvestre.
- Planejamento de novas ações de educação ambiental em escolas e comunidades, incluindo abordagem sobre fauna urbana.

LAER – Liga Acadêmica de Extensão Rural;

- Projetos de extensão em meliponicultura, enfatizando o papel das abelhas sem ferrão na polinização.
- Oficinas educativas em escolas e propriedades rurais, com demonstração de colônias e discussão sobre segurança, produção de mel e conservação.
- Produção de materiais informativos para público leigo e escolar.

LAENA, LATIV, LARA e LACRUM contribuem com ações que conectam nutrição, produção animal e conservação, reforçando a relação entre saúde de rebanhos, bem-estar e equilíbrio ambiental.

Essas iniciativas dialogam diretamente com as ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) e 15 (Vida Terrestre), além de contribuírem com ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável) e 12 (Consumo e Produção Responsáveis).

Eixo Grandes animais, produção e reprodução

As ligas referentes a grandes animais aproximam a formação acadêmica da realidade dos sistemas produtivos, com enfoque em sanidade, bem-estar e reprodução:

LAMEQ – Liga Acadêmica de Medicina Equina

- Discussão de casos clínicos complexos (como potro neonato sem reflexo de sucção) com foco em fisiopatologia e conduta.
- Participação em eventos científicos e workshops.
- Reestruturação interna com fortalecimento de comunicação, finanças e parcerias, visando maior produção científica e presença em eventos.

LARA – Liga Acadêmica de Reprodução Animal

- Atuação em projetos de produção in vitro de embriões bovinos.
- Participação em workshops, minicursos e eventos de iniciação científica.
- Organização de eventos próprios, como o “LaraDay” e a “Oficina Raciocínio em Foco”, que unem prática reprodutiva, discussão de artigos e simulações clínicas.

LACRUM e LACPOA

- Discussões de casos em ruminantes e animais de produção.
- Visitas técnicas e ações integradas com disciplinas de produção e sanidade.
- Organização estatutária com criação de diretorias de comunicação e marketing, potencializando a visibilidade dos projetos e ações.



Esse eixo contribui para ODS 2 (agricultura sustentável e segurança alimentar), ODS 3 (saúde e bem-estar), ODS 12 (uso racional de insumos e medicamentos) e ODS 15 (bem-estar e manejo adequado de animais de produção).

Eixo Inovação, tecnologias e transversalidade

Diversas ligas apontam, de forma transversal, para a importância da inovação tecnológica e da produção de materiais educativos multimídia:

- Produção de cartilhas ilustradas, checklists clínicos, folders com DOI, jogos educativos e materiais digitais para redes sociais e e-books;
- Uso de recursos lúdicos e tecnológicos (quizzes, simuladores, dispositivos de treinamento, painéis virtuais) em oficinas e eventos como o EAVET e o CONECTAVET;
- Integração com o Mestrado Profissional, favorecendo a transformação de experiências de extensão em produtos técnicos e tecnológicos.

- A LAER, por exemplo, se aproxima do conceito de tecnologia social, ao desenvolver propostas em meliponicultura que combinam ciência, saber local e transformação de realidades rurais e urbanas.

4.3 Impactos formativos e síntese da proposta integrada

O protagonismo discente nas ligas acadêmicas impacta diretamente três dimensões da formação:

- Dimensão técnica –
 - Ampliação da vivência clínica em múltiplas espécies (pequenos, grandes, silvestres);
 - Aperfeiçoamento de habilidades práticas como suturas, bandagens, manejo de ordenha, contenção de fauna e aplicação de checklists de segurança.
- Dimensão científica –
 - Participação em projetos de pesquisa articulados à extensão (estudos de impacto, relatos de experiência, revisões, estudos observacionais);

- Produção de artigos, notas técnicas, capítulos de e-book e materiais com DOI, fortalecendo a visibilidade acadêmica do curso e das ligas.
- Dimensão cidadã e ética –
 - Contato direto com comunidades em vulnerabilidade, produtores rurais, tutores, usuários do SUS e público leigo;
 - Sensibilização contínua para guarda responsável, prevenção de zoonoses, bem-estar animal, uso racional de medicamentos e conservação ambiental.

Em síntese, as ligas acadêmicas se consolidam como núcleo estratégico da extensão em Medicina Veterinária na Univassouras, ao mesmo tempo em que:

- qualificam a formação profissional;
- promovem a integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- e reforçam o compromisso institucional com as Diretrizes de Extensão do MEC (Resolução CNE/CES nº 7/2018) e com a Agenda 2030 da ONU, especialmente no que se refere às ODS 3, 4, 11, 12 e 15.

A análise integrada das ações de extensão realizadas em 2025-II evidencia que o curso de Medicina Veterinária da Univassouras vem consolidando uma prática extensionista madura, intencional e institucionalizada, em consonância com as diretrizes do MEC para a curricularização da extensão e com a Agenda 2030.

As atividades descritas ao longo deste e-book, associadas aos dados sintetizados em tabelas e gráficos, mostram que não se tratou de um conjunto de eventos isolados, mas de um programa continuado de formação e intervenção fundamentado em três eixos centrais: saúde, bem-estar e sustentabilidade.

Ao reconhecer a extensão como componente estruturante do currículo, o curso passou a planejar ações em diferentes cenários – escolas, praças, comunidades rurais, clínica-escola, eventos institucionais, propriedades e programas específicos como a equoterapia – articulando ligas acadêmicas, projetos de extensão e disciplinas curriculares.

5. Discussão Geral: Impactos Formativos, Sociais e Ambientais



5.1 Discussão geral: impactos formativos, sociais e ambientais

A análise integrada das ações de extensão realizadas em 2025-II evidencia que o curso de Medicina Veterinária da Univassouras vem consolidando uma prática extensionista madura, intencional e institucionalizada, em consonância com as diretrizes do MEC para a curricularização da extensão e com a Agenda 2030.

As atividades descritas ao longo deste e-book, associadas aos dados sintetizados em tabelas e gráficos, mostram que não se tratou de um conjunto de eventos isolados, mas de um programa continuado de formação e intervenção fundamentado em três eixos centrais: saúde, bem-estar e sustentabilidade.

Ao reconhecer a extensão como componente estruturante do currículo, o curso passou a planejar ações em diferentes cenários – escolas, praças, comunidades rurais, clínica-escola, eventos institucionais, propriedades e programas específicos como a equoterapia – articulando ligas acadêmicas, projetos de extensão e disciplinas curriculares.

A distribuição das ações por ODS predominante, com destaque para a ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) e a ODS 15 (Vida Terrestre), demonstra que a prática extensionista está diretamente alinhada à promoção da saúde única, ao cuidado com animais de companhia e de produção e à proteção do ambiente em que essas relações se constroem.

5.2 Impactos formativos nos discentes

Do ponto de vista formativo, as ações de extensão em 2025-II possibilitaram que os discentes vivenciassem, de forma concreta, o princípio do “aprender fazendo”, aproximando conteúdos teóricos da realidade dos territórios. Em diferentes projetos e ligas, os estudantes puderam:

Aplicar conteúdos teóricos em contextos reais, lidando com crianças e adolescentes em escolas, com tutores de cães e gatos em mutirões e feiras, com produtores rurais e com usuários dos serviços de saúde;

- Desenvolver competências transversais – comunicação clara, escuta ativa, empatia, liderança, trabalho em equipe, gestão de tempo e organização de eventos –, competências estas que nem sempre emergem com a mesma força nas atividades exclusivamente teóricas ou práticas de laboratório;
- Fortalecer o raciocínio clínico ao associar sinais, queixas e achados de exame físico de animais atendidos em ações de triagem ou na clínica-escola com os conteúdos discutidos em sala de aula e nos grupos de estudo das ligas;
- Compreender, na prática, o conceito de Saúde Única, reconhecendo que intervenções realizadas em cães, gatos, equinos, ruminantes e animais silvestres repercutem diretamente na saúde das pessoas e na qualidade ambiental do território;

Vivenciar papéis de protagonismo estudantil, ao coordenar stands, conduzir oficinas, apresentar materiais educativos, elaborar projetos de extensão e falar em nome do curso em eventos institucionais e comunitários.

Essas experiências ampliaram a percepção dos discentes sobre o seu futuro papel como médicos-veterinários, deslocando o foco exclusivo do atendimento individual de animais para uma atuação mais ampla, como agentes de promoção de saúde, educação e sustentabilidade.

A participação em mostras científicas, na Oficina das Ligas, em simpósios e em campanhas temáticas também contribuiu para a construção de uma cultura de produção científica e de registro sistemático das atividades de extensão, favorecendo a formação de um perfil profissional crítico e reflexivo.

5.3 Repercussões para o corpo docente e para o projeto pedagógico

As ações relatadas também tiveram impacto significativo sobre o corpo docente e sobre o próprio projeto pedagógico do curso. A necessidade de articular atividades extensionistas às disciplinas e às ligas acadêmicas exigiu:

- maior integração entre professores de áreas distintas (clínica médica, cirurgia, saúde pública, parasitologia, patologia, reprodução, equinos, ruminantes, animais silvestres e meliponicultura);
- planejamento conjunto de conteúdos, cronogramas e instrumentos de avaliação que contemplassem, simultaneamente, o desenvolvimento de competências técnicas e extensionistas;
- reflexão coletiva sobre a melhor forma de registrar e evidenciar a carga horária de extensão, os resultados obtidos e as ODS envolvidas, alimentando o Portfólio de Curricularização da Extensão e fortalecendo os mecanismos de autoavaliação do curso.

Essa reorganização favoreceu uma visão mais horizontal e colaborativa do processo de formação, na qual ensino, pesquisa e extensão deixam de ser eixos separados para se tornarem dimensões interdependentes de um mesmo projeto formativo.

Ao mesmo tempo, permitiu que os docentes identificassem lacunas e possibilidades de ampliação das ações, dando origem a novas propostas de projetos, materiais didáticos e estudos científicos a partir das demandas observadas em campo.

5.4 Impactos sociais: aproximação com a comunidade e redes de cuidado

Sob a ótica social, as ações de 2025-II contribuíram para ampliar o acesso da população a informações qualificadas sobre:

- prevenção de zoonoses e doenças parasitárias;
- importância da vacinação, vermifugação e controle reprodutivo responsável de cães e gatos;
- guarda responsável e manejo adequado de animais comunitários;
- riscos relacionados ao contato com animais silvestres e à criação inadequada em cativeiro;
- papel dos equinos em programas de equoterapia e a necessidade de monitoramento sistemático de seu bem-estar;
- conservação de polinizadores, especialmente abelhas sem ferrão, como estratégia para segurança alimentar e equilíbrio de ecossistemas.

Essas ações foram realizadas em estreita colaboração com escolas, unidades de saúde, ONGs de proteção animal, produtores rurais, organizações comunitárias e o poder público local, fortalecendo redes de cuidado e corresponsabilidade. A presença constante da universidade em praças, feiras, escolas e propriedades rurais contribuiu para construir uma relação de confiança com a comunidade, que passa a reconhecer o curso de Medicina Veterinária como referência não apenas técnica, mas também ética e educativa.

Além disso, em diversas atividades os discentes atuaram como mediadores entre conhecimento científico e saberes populares, valorizando experiências locais ao mesmo tempo em que promoviam atualização e esclarecimento de mitos – por exemplo, em temas como toxoplasmose em mulheres grávidas que vivem com gatos, riscos de parasitoses em animais adotados e manejo correto de resíduos em propriedades rurais. Esse diálogo reforça o caráter bidirecional da extensão, na qual a universidade aprende com o território tanto quanto o território aprende com a universidade.

5.5 Dimensão ambiental e sustentabilidade

No âmbito ambiental, as ações voltadas à gestão de resíduos, consumo responsável e manejo sustentável de animais assumiram papel de destaque. Projetos como o de Educação em Saúde Ambiental, iniciativas de clínica mais sustentável na clínica-escola e ações de extensão rural e meliponicultura reforçaram o compromisso do curso com as dimensões de sustentabilidade preconizadas pelas ODS, especialmente:

- ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis, ao trabalhar temas como convivência segura com animais em áreas urbanas, prevenção de acidentes e doenças, e uso adequado de espaços públicos;
- ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis, ao abordar descarte correto de resíduos hospitalares e domiciliares, uso racional de medicamentos e insumos veterinários, e produção animal mais eficiente e menos impactante;

- ODS 15 – Vida Terrestre, ao enfatizar o bem-estar de animais domésticos, equinos utilizados em atividades terapêuticas, ruminantes de produção e fauna silvestre, além da conservação de polinizadores.

Ao integrar esses temas em oficinas, palestras, visitas técnicas, projetos com abelhas sem ferrão, acompanhamento de equinos em equoterapia e manejo de animais silvestres, o curso avançou na construção de uma visão ecológica ampliada da Medicina Veterinária, na qual a clínica, a produção e a conservação são compreendidas como partes de um mesmo sistema.

5.6 Extensão como eixo estruturante da missão institucional

Os resultados aqui discutidos permitem afirmar que, em 2025-II, a extensão em Medicina Veterinária na Univassouras se consolidou para além do atendimento pontual ou da exigência normativa. Ela se configurou como um eixo estruturante da formação e da missão institucional, capaz de:

- articular diferentes áreas do conhecimento veterinário em torno de problemas concretos da comunidade;

- formar profissionais tecnicamente competentes, sensíveis às vulnerabilidades sociais e ambientais, e capazes de dialogar com diversos públicos;
- produzir conhecimento aplicado, materiais educativos e tecnologias sociais que permanecem para além do semestre letivo;
- fortalecer a identidade do curso como espaço de responsabilidade social, compromisso com a saúde única e promoção da sustentabilidade.

Nesse sentido, o conjunto de ações descritas neste e-book – e sintetizadas em tabelas, quadros, gráficos e relatos de experiência – não apenas demonstra o cumprimento das diretrizes de curricularização da extensão, mas também projeta um caminho de continuidade.

A permanência e o aperfeiçoamento dessa prática extensionista tendem a ampliar, nos próximos anos, os impactos formativos sobre os discentes, os benefícios sociais para a comunidade e as contribuições ambientais para o território, reafirmando a universidade como espaço de transformação e cuidado compartilhado.

6. Depoimentos



6.1 Introdução - Contextualização

Além dos números, tabelas e descrições técnicas, a compreensão do impacto da extensão em Medicina Veterinária exige escutar as vozes de quem viveu essas experiências no dia a dia. Os depoimentos reunidos nesta seção traduzem, em palavras simples e concretas, como as ações de 2025-II repercutiram na formação dos discentes, na prática dos docentes, na rotina de produtores rurais, tutores de animais, usuários de serviços públicos e estudantes de outros cursos envolvidos nas atividades interdisciplinares.

As falas selecionadas foram extraídas de formulários de avaliação, relatórios de ligas acadêmicas, registros de eventos (CONNECTAVET, EAVET, Mostra de Extensão, I Show de Cães do Vale do Café, projetos continuados) e devolutivas espontâneas dos participantes. Elas evidenciam ganhos formativos – como segurança clínica, comunicação com o público leigo e trabalho em equipe –, mas também transformações subjetivas, como empatia, senso de responsabilidade social e percepção ampliada da Saúde Única e das ODS.

Ao apresentar essas narrativas, busca-se valorizar o protagonismo discente, o compromisso docente e a confiança da comunidade na Universidade de Vassouras, mostrando que cada campanha, oficina, visita técnica ou mutirão corresponde a encontros reais entre pessoas, animais e território. A seguir, são destacados depoimentos de estudantes de Medicina Veterinária, alunos de outros cursos, professores, produtores rurais e membros da comunidade, compondo um mosaico de percepções sobre a extensão universitária em 2025-II.



6.2 Depoimentos

Discente de Medicina Veterinária – 1º período

“Participar das ações de extensão neste semestre fez com que eu percebesse a verdadeira dimensão da Medicina Veterinária. No início eu achava que atuar era apenas atender animais individualmente; hoje entendo que cada orientação que damos impacta também a saúde das famílias e do ambiente em que elas vivem.”

Discente de Medicina Veterinária – 3º período

“As atividades em escolas, praças e comunidades rurais me ajudaram a perder a timidez, aprender a falar em público e a traduzir termos técnicos para uma linguagem simples. Percebo que essa habilidade de comunicação será tão importante quanto saber interpretar um exame ou conduzir um caso clínico.”

Discente de Enfermagem - 5 período

“Como aluna de Enfermagem, participar da Mostra de Extensão junto com a Medicina Veterinária ampliou minha visão de saúde única. Percebi como o trabalho interdisciplinar entre diferentes profissões da saúde fortalece as ações de prevenção, educação e cuidado com a comunidade.”

Produtor rural - São Sebastião dos Ferreiros

“A presença da equipe da Univassouras aqui na nossa propriedade fez muita diferença. Recebemos orientações sobre manejo, sanidade e bem-estar dos animais que já estamos colocando em prática. Isso melhora a saúde do rebanho, a nossa renda e ainda contribui para um uso mais responsável do ambiente.”

Morador da comunidade do Barreiro / Tutor de animais - Usuário da Clínica Escola

“As palestras e conversas com os estudantes e professores de Medicina Veterinária esclareceram muitas dúvidas que eu tinha sobre vacinação, vermifugação e guarda responsável. Hoje me sinto mais seguro(a) para cuidar dos meus animais e para orientar outras pessoas da minha família e da vizinhança.”

6.2 Depoimentos

Docente do curso de Medicina Veterinária

“A extensão reforça diariamente que a formação em Medicina Veterinária vai muito além das habilidades técnicas. Ela exige compromisso ético, responsabilidade social e uma visão sustentável de mundo. Ver os estudantes crescendo nessas dimensões, dentro e fora da sala de aula, é um dos resultados mais valiosos do nosso trabalho.”

Docente do curso de Odontologia - Comunidade acadêmica

“As parcerias com a Medicina Veterinária nas ações de extensão mostram a força da integração entre cursos. Projetos conjuntos fortalecem o conceito de saúde única, ampliam o impacto das atividades e permitem que nossos estudantes entendam, na prática, o que significa trabalho em equipe multiprofissional.”

Parceiro externo – Secretaria Municipal de Saúde

“A parceria com o curso de Medicina Veterinária da Univassouras trouxe impactos concretos para nossa instituição e para a comunidade que atendemos. Houve melhora na educação em saúde, maior conscientização sobre zoonoses e bem-estar animal e fortalecimento de ações em sustentabilidade. Para nós, é uma colaboração que já mudou a realidade local.”



7. Considerações Finais e Perspectivas Futuras



7.1 Considerações finais e perspectivas

As ações de extensão apresentadas neste e-book evidenciam que o curso de Medicina Veterinária da Univassouras tem contribuído de forma concreta e sistemática para a promoção da saúde, do bem-estar animal e humano e da sustentabilidade, em clara sintonia com as Diretrizes do MEC para a formação superior e com a Agenda 2030 da ONU.

Em 2025-II, iniciativas desenvolvidas em escolas, praças, comunidades rurais e periurbanas, unidades de saúde, organizações parceiras e na clínica-escola mostraram que é possível integrar, em um mesmo projeto formativo:

- qualidade técnica, por meio da aplicação de conhecimentos clínicos, cirúrgicos, epidemiológicos, ambientais e de produção animal;
- responsabilidade social, ao atuar junto a populações vulneráveis, tutores de animais, produtores rurais e demais segmentos da sociedade;
- compromisso ambiental, ao incorporar temas como descarte adequado de resíduos, uso racional de medicamentos, bem-estar animal e conservação da fauna e dos polinizadores.

A extensão, tal como praticada neste semestre, comprovou ser mais do que uma exigência normativa: consolidou-se como eixo estruturante do projeto pedagógico, capaz de aproximar a universidade do território, transformar realidades locais e, ao mesmo tempo, qualificar a formação dos futuros médicos-veterinários.

7.2 Consolidação de uma cultura extensionista

Os dados, relatos e experiências sistematizados ao longo deste e-book indicam a construção de uma cultura extensionista sólida no curso. Projetos de curricularização, ligas acadêmicas, clínica-escola e parcerias intersetoriais passaram a dialogar entre si de maneira mais orgânica, evitando sobreposições e fortalecendo a complementaridade das ações.

Os estudantes assumiram papel de protagonistas, seja na organização de campanhas, no planejamento de atividades em escolas e comunidades, na produção de materiais educativos (folders, cartilhas, panfletos, e-books, postagens técnicas), seja na participação ativa em eventos científicos e mostras institucionais.

Os docentes, por sua vez, atuaram como orientadores e mediadores, incentivando a leitura crítica, o raciocínio clínico, a reflexão ética e a articulação com a pesquisa.

Esse cenário reforça uma visão de formação em que a extensão:

- é espaço de aprendizagem ativa, e não mera “atividade complementar”;
- produz conhecimento aplicado, que retorna ao currículo em forma de estudos de caso, TCCs, artigos, relatos de experiência e inovação tecnológica;
- favorece a construção de uma identidade profissional pautada por sensibilidade social, responsabilidade sanitária e compromisso ambiental.

7.3 Perspectivas e desafios para os próximos semestres

Olhar para o conjunto das ações de 2025-II também permite projetar caminhos futuros e reconhecer desafios que podem orientar o planejamento dos próximos semestres.

Entre as principais perspectivas, destacam-se:

- Manutenção e ampliação das parcerias intersetoriais com escolas, unidades de saúde, ONGs, secretarias municipais, associações de produtores, movimentos comunitários e outras instituições públicas e privadas. Essas parcerias são fundamentais para diversificar cenários de prática, alcançar novos públicos e consolidar a universidade como referência em saúde única e sustentabilidade na região.

Fortalecimento de linhas de extensão continuadas, com definição clara de objetivos, metas e indicadores de impacto a médio e longo prazo. Isso inclui monitorar, por exemplo, o nível de conhecimento da população sobre zoonoses, guarda responsável, manejo sustentável, bem-estar animal, bem como o número de animais atendidos, orientações prestadas e materiais educativos distribuídos.

- Integração ainda maior entre extensão, pesquisa e TCCs, estimulando que problemas identificados em campo se convertam em questões de investigação, estudos de caso, revisões sistemáticas, trabalhos de conclusão de curso e artigos científicos. Dessa forma, a extensão alimenta a pesquisa, e a pesquisa, por sua vez, qualifica e aprofunda as ações extensionistas.
- Desenvolvimento e consolidação de materiais educativos digitais (e-books, vídeos, infográficos, podcasts, posts informativos), ampliando o alcance das ações para além dos espaços presenciais. Plataformas digitais e redes sociais podem funcionar como extensão da extensão, mantendo diálogo contínuo com a comunidade, mesmo fora do calendário de atividades em campo.

Aprimoramento dos processos de registro e avaliação, com uso sistemático de formulários, relatórios, registros fotográficos, indicadores de participação e satisfação, permitindo acompanhar a evolução das ações e produzir evidências robustas para relatórios institucionais, processos de avaliação externa e planejamento estratégico.

- Ao mesmo tempo, permanecem como desafios: garantir a sustentabilidade financeira de algumas iniciativas (especialmente aquelas que dependem de deslocamento, insumos e materiais impressos), ampliar a participação de cursos de outras áreas em ações de caráter interdisciplinar e assegurar que a carga horária de extensão seja sempre vivenciada com qualidade pedagógica e não apenas contabilizada.

7.4 Compromisso institucional e formação transformadora

Diante do panorama apresentado, reafirma-se o compromisso do curso de Medicina Veterinária da Univasouras com uma formação que articula clínica, ciência, educação e sustentabilidade. O perfil profissional que se busca formar é aquele capaz de:

- dominar competências técnicas em clínica, cirurgia, saúde pública, produção animal, reprodução, diagnóstico e bem-estar;

compreender seu papel em redes de cuidado que envolvem pessoas, animais e ambiente;

- dialogar com diferentes públicos, traduzindo conhecimento técnico em linguagem acessível;
- atuar de forma crítica e ética em contextos urbanos, rurais e periurbanos;
- contribuir ativamente para o alcance das ODS 3, 4, 11, 12 e 15, entre outras, no território em que está inserido.



Em síntese, as ações descritas neste e-book demonstram que a extensão em Medicina Veterinária, tal como desenvolvida em 2025-II, não é um apêndice do currículo, mas um espaço privilegiado onde se concretiza a missão institucional da Universidade de Vassouras: formar profissionais competentes, comprometidos com a transformação social e atentos às múltiplas dimensões da saúde única e da sustentabilidade.

Que este material sirva, ao mesmo tempo, como registro de um semestre intenso e frutífero e como ponto de partida para novas ações, projetos e parcerias, mantendo viva a vocação extensionista do curso e ampliando, a cada semestre, o impacto positivo da Medicina Veterinária na vida das pessoas, dos animais e do ambiente.



8. *Resumo das Atividades*



Resumo das Atividades ao longo do semestre – 2025-II

Ao longo do semestre 2025-II, as ações de extensão da Medicina Veterinária da Univassouras foram distribuídas de forma progressiva, começando com planejamento e sensibilização, avançando para oficinas práticas, visitas técnicas e grandes eventos, e finalizando com avaliação e produção de materiais técnico-científicos.

Agosto – Planejamento, sensibilização e início dos projetos

- Reuniões de planejamento das ações extensionistas com coordenação do curso, docentes responsáveis, representantes das ligas acadêmicas e equipe da Pró-Reitoria de Extensão, definindo metas por ODS, territórios prioritários e cronograma de 2025-II.
- Organização das diretorias das ligas acadêmicas (clínica de pequenos, cardiologia e pneumologia, grandes animais, selvagens, equinos, anestesia, TI etc.), com apresentação dos planos de trabalho, metas de eventos e participação nos projetos de extensão.
- Início da etapa de revisão de conteúdos e elaboração de materiais dos projetos continuados:
 - Conscientização de Cuidados em Cães e Gatos – definição dos focos temáticos (zoonoses, guarda responsável, bem-estar, uso racional de medicamentos) e dos materiais educativos (cartilhas, folder com DOI, apresentações).
 - Check-list Pré-operatório em Cães e Gatos – discussão de itens de segurança, construção inicial do checklist com metodologias ativas em sala de aula.
 - Equoterapia – organização da agenda de avaliações dos equinos e das sessões com os praticantes.
 - *Didelphis sp.*: conheça e proteja – planejamento de protocolos clínicos e fluxo de atendimento/orientação à comunidade sobre fauna urbana.
- Consolidação dos resultados e das rotinas do Projeto BEA – Bem-Estar Animal, desenvolvido com referência metodológica para os novos projetos de 2025-II (uso de formulários padronizados, listas de presença, registro fotográfico e indicadores de impacto).

Resumo das Atividades ao longo do semestre – 2025-II

Setembro – Oficinas técnicas, EAVET e CONECTAVET

- Realização do EAVET - Encontro Acadêmico de Medicina Veterinária (de 8 a 11 de setembro), com:
 - realização de minicursos e palestras em ambos os turnos (manhã e noite), com temas clínicos, de saúde única, bem-estar e responsabilidade profissional.;
 - realização de minicursos e palestras em ambos os turnos (manhã e noite), com temas clínicos, de saúde única, bem-estar e responsabilidade profissional;
 - amostra de Trabalhos Científicos e de Extensão, com apresentação de pôsteres e relatos de experiência de projetos como Conscientização, Check-list, Didelphis, Equoterapia e BEA.
- Realização do CONECTAVET – Graduação e Mestrado em diálogo (25 e 26/09), com:
 - palestras técnico-científicas;
 - minicursos práticos;
 - participação da Defesa Agropecuária do RJ (Caravana da Educação Sanitária) e da empresa CEVA;
 - arrecadação de 200 kg de alimentos não perecíveis para doação.
- Desenvolvimento de workshops e oficinas vinculados ao CONECTAVET e a disciplinas/práticas:
 - Bandagens e Imobilizações – da teoria à prática veterinária;
 - Técnicas de Sutura: precisão e eficiência em cirurgia;
 - Bem-estar na Bovinocultura – manejo sustentável do rebanho;
 - Manejo de Ordenha – importância do pré e pós-dipping;
 - Do Leite ao Queijo – fabricação artesanal e controle microbiológico;
 - Responsabilidade Civil na Medicina Veterinária.
- Primeiras ações presenciais do Projeto Conscientização de Cuidados em Cães e Gatos, com abordagem em ambientes da universidade, orientação a tutores e aplicação de checklists educativos.
- Reuniões científicas das ligas, com casos clínicos, quizzes e discussão de artigos orientando temas das ações de outubro (zoonoses, BOAS, cardiopatias, animais selvagens, entre outros).

Resumo das Atividades ao longo do semestre – 2025-II

Outubro – Extensão rural, Mostra de Extensão e ações em produção animal

- Visitas técnicas a propriedades rurais em Pinheiral e região (Extensão Rural, Zootecnia Geral e Clínica de Grandes Animais), com atividades de:
 - avaliação de bem-estar de bovinos e equinos;
 - discussão de manejo de ordenha, ambiência, sanidade e sustentabilidade;
 - diálogo com produtores sobre uso racional de medicamentos, higiene e prevenção de mastite.
- Desenvolvimento de atividades práticas vinculadas ao Projeto Equoterapia, com avaliações periódicas dos equinos, orientações sobre manejo e registro fotográfico das ações.
- Realização da Mostra de Extensão em Medicina Veterinária 2025.2 – “Zoonoses nas principais áreas da Medicina Veterinária” (28 a 30/10), com:
 - organização de mesas temáticas por turma;
 - exposição de banners, maquetes, jogos e materiais digitais;
 - participação ativa das ligas acadêmicas e de projetos continuados.
- Preparação e/ou realização do I Show de Cães do Vale do Café, com destaque para guarda responsável, bem-estar, contato com tutores e integração com a comunidade.



Resumo das Atividades ao longo do semestre – 2025-II

Novembro – Visitas técnicas, equoterapia e aprofundamento dos projetos

- Visitas técnicas adicionais a propriedades rurais e à cavalaria da Polícia Militar, permitindo observar o manejo de equinos de serviço, rotinas de treinamento, nutrição, profilaxia e bem-estar.
- Intensificação das atividades do Projeto Conscientização de Cuidados em Cães e Gatos, com novas ações de campo, aplicação de instrumentos de avaliação do impacto da conscientização e registro fotográfico.
- Continuidade do Projeto Equoterapia, com reavaliação dos animais, monitoramento da saúde e reforço das recomendações de manejo.
- Realização ou complementação de oficinas específicas:
 - Oficina de confecção de dardos anestésicos (manejo seguro de fauna, ética na contenção);
 - atividades sobre manejo de abelhas sem ferrão, integrando produção, conservação de polinizadores e educação ambiental;
 - palestras e encontros sobre temas clínicos (como síndrome do braquicefálico) e responsabilidade profissional.



Resumo das Atividades ao longo do semestre – 2025-II

Dezembro – Fechamento, avaliação e produtos acadêmicos

- Consolidação dos relatórios semestrais de ações de extensão e de ligas acadêmicas, com registro de carga horária, público beneficiado, material produzido e ODS relacionadas.
- Sistematização de dados do Estudo do Impacto da Conscientização, com análise de indicadores de conhecimento, atitudes e práticas da comunidade.
- Finalização de artigos, notas técnicas e e-books derivados das ações (ex.: checklist pré-operatório, notas técnicas em saúde única, e-book de exames pré-operatórios em cães e gatos).
- Reuniões de devolutiva com estudantes, ligas e docentes, discutindo pontos fortes, desafios e propostas de aprimoramento para 2026-I.
- Organização e seleção de imagens para compor este e-book e outros relatórios institucionais.



9. Glossário de Termos Técnicos



1.Extensão universitária: Conjunto de ações que aproximam a universidade da sociedade, levando conhecimento acadêmico aos territórios e trazendo de volta demandas reais para dentro da instituição.

2.Curricularização da extensão: Processo de integrar atividades de extensão à matriz curricular, com carga horária obrigatória e objetivos formativos claros para os estudantes.

3.Projeto de extensão: Ação planejada, com objetivos, público-alvo, cronograma e avaliação definidos, que articula ensino, pesquisa e intervenção em uma realidade específica.

4.Programa de extensão: Conjunto de projetos e ações relacionadas a um mesmo tema ou eixo, mantidos de forma continuada ao longo de vários semestres.

5.Ação extensionista: Atividade pontual ou sequência de atividades (palestra, mutirão, oficina, campanha) que compõe um projeto ou programa de extensão.

6.Comunidade: Grupo de pessoas que compartilham um território, instituição, interesse ou situação em comum e que é alvo ou parceiro das ações de extensão.

7.Território: Espaço geográfico e social onde as ações de extensão acontecem, incluindo suas características culturais, econômicas, ambientais e políticas.

8.Público-alvo: Pessoas ou grupos prioritariamente beneficiados por uma ação de extensão, como alunos de escolas, produtores rurais, tutores de animais ou moradores de determinado bairro.com linguagem acessível e base científica.

9.Vulnerabilidade social: Situação em que indivíduos ou grupos têm maior exposição a riscos sociais, sanitários ou ambientais e menor acesso a recursos de proteção e cuidado.

10.Interdisciplinaridade: Integração de diferentes áreas do conhecimento na concepção e execução das ações de extensão, com troca real entre saberes.

11.Intersetorialidade: Articulação entre diferentes setores e instituições (saúde, educação, assistência social, meio ambiente, ONGs, etc.) na realização de ações conjuntas.

12.Saúde Única (One Health): Abordagem que considera a saúde humana, animal e ambiental como interligadas, orientando ações integradas de prevenção e promoção em todos esses níveis.

13.Educação em saúde: Conjunto de estratégias pedagógicas voltadas a informar, sensibilizar e capacitar pessoas para o autocuidado e para o cuidado com a saúde coletiva.

14.Promoção da saúde: Ações que vão além da prevenção de doenças, buscando melhorar condições de vida, autonomia e bem-estar de indivíduos e comunidades.

15.Guarda responsável: Conjunto de práticas e atitudes que garantem bem-estar, segurança, saúde e manejo adequado dos animais sob cuidado humano.

16. Bem-estar animal: Estado em que o animal possui boas condições físicas, mentais e comportamentais, com atendimento às suas necessidades básicas e ausência de sofrimento evitável.

17.Sustentabilidade: Uso responsável dos recursos naturais e sociais, visando atender às necessidades atuais sem comprometer as gerações futuras.

18.Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): Conjunto de 17 metas globais estabelecidas pela ONU para orientar ações em saúde, educação, meio ambiente, justiça social e desenvolvimento econômico.

19.Tecnologia social: Solução prática, de baixo custo e aplicável em comunidade, construída ou adaptada com participação popular para resolver problemas concretos (por exemplo, protocolos, materiais educativos, modelos de manejo).

20.Diagnóstico situacional: Levantamento sistemático de informações sobre uma realidade (comunidade, serviço, escola, território) para identificar necessidades, potencialidades e prioridades de intervenção.

21.Indicador de impacto: Medida utilizada para avaliar resultados de uma ação de extensão, como número de participantes, mudança de conhecimento, comportamento ou condição sanitária.

22.Monitoramento: Acompanhamento contínuo das ações e de seus resultados ao longo do tempo, permitindo ajustes e melhorias no projeto de extensão.

23.Avaliação: Análise crítica dos processos e resultados de uma ação ou projeto, com base em critérios e indicadores previamente definidos.

24.Protagonismo discente: Participação ativa dos estudantes no planejamento, execução e avaliação das ações de extensão, assumindo responsabilidades e liderança.

25.Mediação universitária: Papel da universidade como ponte entre conhecimento científico e demandas sociais, facilitando diálogo, negociação e construção compartilhada de soluções.

26.Material educativo: Produto elaborado para apoiar ações de extensão (folders, cartilhas, cartazes, e-books, vídeos, infográficos), com linguagem acessível e base científica.

27.Oficina: Atividade prática e participativa, geralmente em grupo, que combina teoria e prática na construção coletiva de conhecimentos ou habilidades.

28.Mutirão: Ação concentrada em um período curto, envolvendo várias pessoas em uma mesma atividade, como campanha, atendimento coletivo ou intervenção em espaço público.

29.Feira de extensão / Mostra: Evento em que projetos e ligas apresentam à comunidade acadêmica e externa os resultados de suas ações, por meio de estandes, pôsteres e atividades interativas.

30.Parceiro institucional: Órgão público, escola, serviço de saúde, ONG, associação ou empresa que coopera com a universidade na realização de projetos de extensão.

31.Controle social: Participação ativa da comunidade nas decisões sobre políticas, serviços e ações que a afetam, incluindo planejamento

10. Referências Bibliográficas



Referências Bibliográficas

1. Marco regulatório, curricularização da extensão e ODS

1. BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 dez. 2018.

2. BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

3. BRASIL. Ministério do Planejamento. Relatório Nacional Voluntário sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Brasil 2017. Brasília, 2017.

4. CINQUINI JUNQUEIRA, M.; GARCIA DE OLIVEIRA, B. A Agenda 2030 nas ações de extensão universitária. Revista Capim Dourado: Diálogos em Extensão, v. 7, n. 3, p. 321–342, 2024.

5. UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. A Agenda 2030 nas ações de extensão universitária. Revista de Extensão e Inovação, v. 9, p. 45–60, 2024.

6. UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU). Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a extensão na UFU. Uberlândia, s.d.

7. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). ODS e a Medicina Veterinária. Revista de Ciências Veterinárias e Bem-Estar Animal, v. 4, p. 102–110, 2025.

2. Extensão em Medicina Veterinária, saúde e comunidade

1. FERNANDES, G. T. M. et al. Conscientização sobre Bem-Estar Animal e Guarda Responsável em escola de Educação Fundamental localizada na Região Sul-Fluminense do estado do Rio de Janeiro. Revista Fluminense de Extensão Universitária, v. 11, n. 1, p. 28–30, 2021.

2. FERREIRA, A. L. M. et al. Medicina Veterinária e a Saúde Única: ação socioeducativa aplicada a idosos no contexto da COVID-19. Revista Brasileira em Extensão Universitária, v. 11, n. 3, p. 429–438, 2020.

3. FLORENÇO, L. X. et al. The use of social media in the tutorial education program in veterinary medicine as an instrument for the dissemination of health education. Observatorio de la Economía Latinoamericana, n. 21, p. 22498–22515, 2023.

4. FLORENÇO, L. X. et al. “VIII Rural Veterinary, Global Health”: the extension as a dialogical apparatus between community and university. Contribuciones a las Ciencias Sociales, 2023.

5. ISHIKURA, J. I. et al. MINI-HOSPITAL VETERINÁRIO: guarda responsável, bem-estar animal, zoonoses e proteção à fauna exótica. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 8, n. 1, p. 23–30, 2017.

6. SOUZA, P. F. et al. Metodologia ativa na educação em Medicina Veterinária. PubVet, v. 13, 2019.

7. STIPP, A. C. M. et al. Educação em saúde e manejo populacional de cães e gatos: resultados de um projeto de extensão. Interagir: Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 6, n. 2, 2025.

Referências Bibliográficas

3. Metodologias ativas, formação discente e serviço à comunidade

1. BORGES, M. A. et al. Metodologias ativas no ensino superior de Medicina Veterinária. *Revista Ensino & Pesquisa*, 2025.
2. SOUZA, P. F. et al. Metodologia ativa na educação em Medicina Veterinária. *PubVet*, v. 13, 2019.
3. SILVA, P. J. L. et al. O protagonismo discente na formação prática de Medicina Veterinária: análise de impactos em comunidades rurais. *Revista de Extensão da Universidade Federal do Tocantins*, v. 4, n. 2, 2025.
4. CHAGAS, P. F. et al. Relato de experiência sobre o uso de metodologias ativas na formação de estudantes da saúde. *Interagir: Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão*, 2021.
5. VAN PATTEN, K. M. et al. What do veterinary students value about service learning and community engagement? *Journal of Veterinary Medical Education*, v. 48, n. 4, 2021.

4. One Health, One Welfare, SDGs e educação

1. MOR, S. M. et al. One health in our backyard: design and evaluation of an experiential learning experience for veterinary medical students. *One Health*, v. 5, p. 57–64, 2018.
2. JANKOWSKI, K. et al. One Health clinic challenges and evolution: increasing access to care for people and pets in a rural community in Northern California. *Frontiers in Veterinary Science*, v. 12, 2025.
3. JORDAN, T.; LEM, M. One Health, One Welfare: education in practice – veterinary students' experiences with community veterinary outreach. *Canadian Veterinary Journal*, v. 55, n. 12, p. 1203–1206, 2014.
4. RABINOWITZ, P. M. et al. Incorporating One Health into medical education. *BMC Medical Education*, v. 17, art. 45, 2017. DOI: 10.1186/s12909-017-0883-6.
5. VIDAL, B. et al. Exploring the One Health–One Welfare nexus and zoonoses. *One Health*, 2025.
6. PLATTO, S. et al. One Welfare: bibliometric review of world literature. *Frontiers in Veterinary Science*, 2025.
7. RABINOWITZ, P. M.; KAPLAN, B. "One Health" approach to zoonotic disease control: implications for medical education. *BMC Medical Education*, v. 17, p. 75, 2017.
8. MARTINS, M. D.; HACK, P. J. One Health: O conceito de saúde integrada para o futuro da Medicina Veterinária. *Revista Capim Dourado: Diálogos em Extensão*, 2025.

Referências Bibliográficas

5. Extensão em saúde animal, educação em saúde e bem-estar

1.FERNANDES, L. P. et al. O bem-estar animal em ações extensionistas: desafios e oportunidades para a formação de futuros veterinários. *Revista de Ensino Superior em Medicina Veterinária*, v. 17, n. 3, p. 75–80, 2024.

2.GUIMARÃES, F. P. et al. Abordagens práticas e integradas para o desenvolvimento de políticas públicas de saúde e bem-estar animal. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 2024.

3.SILVA, P. L. A. et al. Projeto de extensão em saúde única em ambientes urbanos e rurais: uma abordagem multidisciplinar. *Revista Interdisciplinar de Educação e Ciências Veterinárias*, 2025.

4.PAIVA, O. A. F. et al. Curricularização da extensão: a interface entre ensino e prática em saúde e bem-estar animal. *Revista Brasileira de Saúde Animal*, v. 9, p. 130–140, 2024.

5.RIBEIRO, L. C.; BRASILEIRO, T. S. A. O ensino de saúde pública e bem-estar animal nas universidades: uma análise crítica. *Revista Vet e Saúde*, 2024.

6. ODS, Saúde e Sustentabilidade

1.UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES). Plano ES 2030 e o papel da UFES no alcance dos ODS, incluindo projetos em Ciências Veterinárias. Vitória, 2023.

2.UNITED NATIONS. Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development. New York: United Nations, 2015.

3.JUNQUEIRA, M. C.; OLIVEIRA, B. G. de. A Agenda 2030 nas ações de extensão universitária. *Revista Capim Dourado: Diálogos em Extensão*, v. 7, n. 3, p. 321–342, 2024.

Posfácio

Concluir este e-book é, de certa forma, revisitar cada encontro, cada conversa e cada gesto que marcaram as ações de extensão da Medicina Veterinária da Univassouras ao longo de 2025-II. Ao organizar relatos, fotos, indicadores e reflexões, torna-se evidente que aquilo que começou como planejamento em sala de reunião se transformou em experiências concretas de cuidado, educação e corresponsabilidade junto à comunidade.

As campanhas em escolas, os mutirões em praças, as oficinas na clínica-escola, as ações em comunidades rurais e as atividades em parceria com organizações da sociedade civil mostraram que a prática veterinária vai muito além dos muros da universidade. Em cada atividade, os(as) estudantes ampliaram seu olhar: aprenderam a escutar, a dialogar, a explicar conceitos técnicos em linguagem acessível, a reconhecer vulnerabilidades sociais e ambientais, e a atuar de forma interdisciplinar.

Do ponto de vista institucional, as ações aqui descritas reafirmam o compromisso do curso com a curricularização da extensão e com a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Mas vão além: demonstram que a formação em Medicina Veterinária pode e deve estar alinhada às ODS, contribuindo para a promoção da saúde única, para o bem-estar de animais e pessoas, e para a construção de práticas mais sustentáveis em cidades, comunidades e ambientes produtivos.

Este e-book não encerra um ciclo; ele o sistematiza e projeta. Ao registrar o que foi feito em 2025-II, abrimos espaço para avaliar, aprimorar e expandir as ações nos próximos semestres. Há novos territórios a serem alcançados, novas parcerias a serem construídas, novas perguntas a serem feitas e novas respostas a serem elaboradas em conjunto com a sociedade.

Aos(às) estudantes, fica o reconhecimento pelo envolvimento, pela disponibilidade e pela coragem de aprender fazendo. Aos(às) docentes e parceiros(as), o agradecimento pela dedicação, pela orientação e pela confiança. À comunidade, o nosso compromisso renovado de seguir construindo, lado a lado, caminhos de saúde, bem-estar e sustentabilidade.

Que as próximas páginas escritas pela extensão em Medicina Veterinária sejam ainda mais participativas, inclusivas e transformadoras – e que este e-book permaneça como memória viva de um semestre em que a universidade se fez, de fato, presença, diálogo e cuidado.



UNIVASSOURAS